

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não Auditadas)**

**Primeiro trimestre de 2016
(1T16)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

A quebra das principais economias mundiais no primeiro trimestre de 2016 (1T16) terá sido menos severa que o anunciado. Mesmo a, há muito tempo temida, inflexão da economia chinesa acabou por ser muito suavizada.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM não se terá ressentido de tal anúncio. Pelo contrário, a CORTICEIRA AMORIM continuou a apresentar um crescimento assinalável das suas vendas. E, agora, já não escudado em efeitos cambiais altamente favoráveis. De facto, durante o 1T16 o benefício cambial nas vendas não terá sequer atingido o valor de um milhão de euros, uma fração diminuta da subida de mais 9 milhões de euros (M€) registada no trimestre, quando comparado com trimestre homólogo de 2015. Mesmo tendo em conta um efeito perímetro de cerca de 1,5 M€, o crescimento orgânico é de assinalar.

Todas as Unidades de Negócio (UN) apresentaram crescimento de vendas, quer totais, quer para clientes finais. Referência especial para a UN Rolhas, a qual continuou a mostrar um desempenho de assinalar (+7,8%), e ainda para o retomar do crescimento na UN Revestimentos (+4,1%).

Contrariamente ao registado nos últimos trimestres em que o efeito volume justificou cerca de metade do crescimento, nos primeiros três meses do exercício o aumento das vendas resultou maioritariamente deste efeito, tendo todas as UN registado aumentos nas quantidades vendidas.

As vendas atingiram os 156,7 M€, um aumento de 9,3 M€ (+6,3%) face aos 147,4 M€ dos primeiros três meses de 2015.

Um bom registo ao nível dos custos operacionais, permitiu que o EBITDA tivesse uma variação bastante positiva, tendo atingido os 27,6 M€, um aumento de praticamente 16%. Este desempenho permitiu que no trimestre se tenha obtido um rácio de 17,6% sobre as vendas fruto de uma acrescida eficiência operacional e um *mix* consolidado de vendas mais favorável. Esta percentagem colocou-se bem acima da atingida no 1T15 (16,2%), sendo mesmo melhor que o rácio obtido em todo o exercício de 2015 (16,7%).

Nova melhoria na função financeira conseguida por taxas de juro e endividamento mais baixos que no trimestre homólogo. A estimativa de imposto sobre o rendimento não sofreu os efeitos de provisões para processos fiscais, tendo, inclusivamente, o valor custeado no trimestre sido beneficiado por um ganho relativo à declaração do exercício de 2014.

Após os resultados atribuídos aos interesses que não controlam, o resultado líquido atingiu os 13,913 M€, um aumento de 64,7% face ao valor de 8,446 M€ dos primeiros três meses de 2015.

2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO 1T2016

A **UN Matérias-Primas** apresentou um aumento na atividade dirigida para o interior do Grupo (+7,6%), tendo acompanhado o aumento registado na UN Rolhas, seu principal cliente.

O valor do EBITDA contabilizado foi de 3,8 M€, uma descida face ao valor do 1T15 (6,5M€). Esta variação desfavorável já se fez sentir durante os últimos trimestres de 2015, tendo tido origem na absorção por esta UN do aumento de preço da cortiça na campanha de 2014. O controlo dos custos operacionais e o próprio aumento da atividade permitiram atenuar aquele efeito.

Durante o trimestre a preparação da campanha de cortiça de 2016 decorreu conforme planeado, tendo-se cumprido os objetivos estabelecidos para este período.

As vendas da **UN Rolhas** atingiram os 102,4 M€, uma subida de 7,8%, impulsionadas pelo volume e, principalmente, por efeito *mix* (mais rolhas naturais). De salientar ainda o efeito derivado da constituição, no segundo semestre de 2015, de duas novas empresas distribuidoras (USA e Portugal).

Bom desempenho ao nível das rolhas naturais e Neutrocork®, sendo de destacar o registo da nova rolha Neutrocork Premium®. No trimestre iniciaram-se as vendas da rolha NDtech.

Por mercados há a salientar a evolução favorável dos três principais destinos geográficos de vendas (França, Estados Unidos e Itália), sendo de notar que o mercado francês retomou a dinâmica que, devido à colheita desfavorável de 2014, tinha sido afetada durante o exercício precedente.

O aumento da atividade, conjugado com o efeito *mix* de vendas e custos operacionais estáveis, resultaram num crescimento de cerca de 36% do EBITDA desta UN (17,8 M€).

A **UN Aglomerados Compósitos**, embora praticamente não beneficiando do efeito cambial, registou vendas que se elevaram aos 24,4 M€, um aumento de 5% em relação ao 1T15. O segmento de *Furnishings, cluster* Retalho, bem como o fornecimento do *inlay* para o Hydrocork da UN Revestimentos, justificam uma parte significativa deste aumento. Destaque para o crescimento de vendas na Ásia.

A melhoria da margem bruta percentual, beneficiada pela descida de preço e melhor rendimento de algumas das matérias-primas, o aumento da atividade e custos operacionais estáveis conduziram à obtenção de um EBITDA de 4,4 M€, o qual mais que dobrou o valor alcançado no mesmo trimestre de 2015 (2,1 M€). De realçar que com o valor obtido no primeiro trimestre, e pela primeira vez em muitos exercícios, o rácio EBITDA/Vendas desta UN (17,9%) deixou de pesar negativamente no rácio consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

A **UN Revestimentos** conseguiu apresentar no trimestre um crescimento de vendas de assinalar (+4,1%). Ao atingir os 29,7 M€, as vendas da UN parecem ter conseguido inverter um ciclo de decréscimo de vários trimestres, com exceção da ligeira subida verificada no 3T15. De notar que a melhoria verificada se deve ao comportamento registado nas vendas de produtos fabricados (+7%). Destes, o grande destaque vai para o Hydrocork. A comercialização deste novo produto foi iniciada em princípios de 2015, tendo já representado no 1T16 um peso de mais de 10% nas vendas da UN. O enorme potencial associado a este produto e o crescimento sucessivo das suas vendas poderão justificar a atribuição ao Hydrocork de acontecimento do trimestre.

Por mercados há a referir que o Leste Europeu, em especial a Rússia, continuou a não mostrar sinais de melhoria. Pelo contrário, a atividade no 1T16 foi ainda inferior à do período homólogo de 2015. O crescimento de vendas foi assim conseguido noutros mercados, entre os quais há a destacar os EUA.

Embora a margem bruta percentual se tenha deteriorado, fruto da alteração do *mix* de vendas, o aumento da atividade e alguma redução de custos operacionais permitiram uma subida do EBITDA para os 2,8 M€ (1T15: 1,8 M€). Apesar desta melhoria, que é, no entanto, de assinalar, o rácio EBITDA/Vendas desta UN (9,5%) continua ainda bastante abaixo do rácio consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

A **UN Isolamentos**, ao atingir os 2,9 M€ de vendas, apresentou o crescimento de vendas mais significativo de todas as UN (+25%). Há a referir, no entanto, que parte deste crescimento tem a ver com um fornecimento interno de triturado à UN Compósitos. Em termos de vendas para clientes finais, a UN apresentou, mesmo assim, uma variação de vendas de +11,8%. As vendas do seu produto principal, aglomerado de cortiça expandida, ao registarem um aumento em quantidades de 20%, bem como o aumento também registado nas vendas de especialidades, como o MDFachada, justificam a referida variação.

Por mercados há a notar o desempenho positivo do mercado ibérico.

Não tendo os custos operacionais acompanhado o crescimento da atividade, o EBITDA apresentou uma variação favorável de 29%, atingindo os 0,7 M€.

3. NDTECH

Culminando um projeto de I&D desenvolvido, em parceria com uma empresa inglesa especializada em cromatografia gasosa, ao longo dos últimos cinco anos, encontra-se implementada uma tecnologia verdadeiramente inovadora para a indústria de rolhas, que, pela primeira vez, permite oferecer aos produtores vinícolas rolhas de cortiça naturais, com garantia de TCA não detetável*. Denominada NDTech, esta é uma tecnologia de ponta que possibilita uma revolução em termos de controlo de qualidade, na medida em que introduz uma triagem individual nas linhas de produção das rolhas de cortiça.

O NDTech é capaz de detetar qualquer rolha de cortiça que apresente mais de 0,5 nanogramas/litro (partes por trilião) de TCA, removendo-a imediatamente da linha automática de produção. Este nível de precisão numa escala industrial é surpreendente, tendo em conta que o limiar de deteção de 0,5 nanogramas/litro pode ser o equivalente a uma gota de água em 800 piscinas olímpicas.

O desempenho do NDTech foi validado por entidades líderes mundiais em investigação associada à indústria do vinho - Geisenheim University, na Alemanha, e Australian Wine Research Institute, sendo a única tecnologia de controlo de qualidade e de deteção do TCA a receber a validação por parte de ambas as organizações.

O NDTech está a ser inicialmente aplicada à gama de rolhas naturais premium da Corticeira Amorim, tendo-se já iniciado a sua comercialização. A receptividade dos produtores de vinho tem sido, como se previa, muito positiva, tendo em conta a sua importância no packaging premium de vinhos.

O desenvolvimento do NDTech é o culminar de um conjunto de medidas que visam um controlo sensorial irrepreensível da rolha de cortiça natural, considerada, desde há muito, o benchmark de vedantes e o que mais valor acrescentado cria para o vinho.

*Teor de TCA libertável inferior ao limite de quantificação de 0,5 ng/L; análise efetuada de acordo com a norma ISO 20752.

4. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

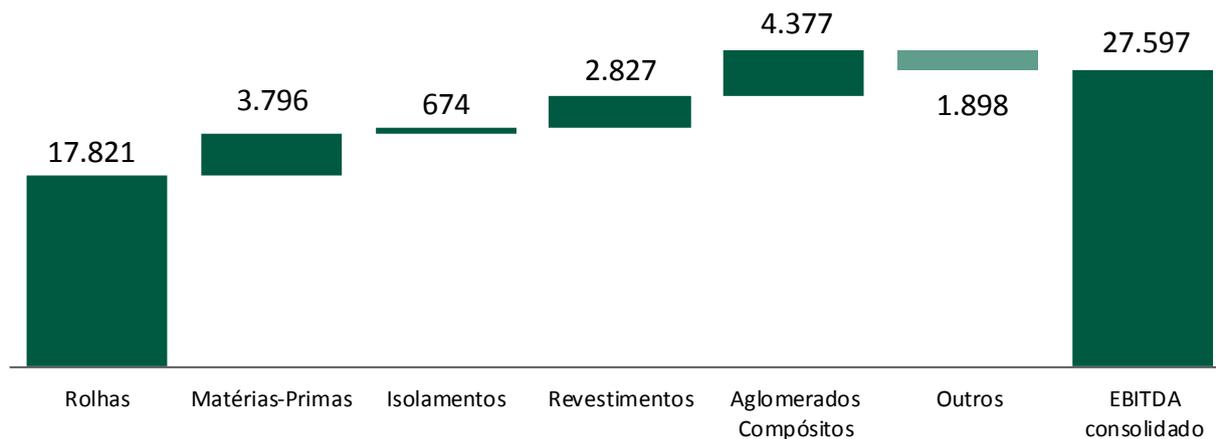
Conforme referido, o aumento verificado nas vendas teve como principal origem o efeito volume, já que, ao contrário dos trimestres anteriores, o efeito cambial foi relativamente imaterial. O efeito *mix*, em especial o verificado na UN Rolhas, acabou por ter também algum peso no referido aumento.

Em termos comparativos com o 1T15, o crescimento de 9 M€ nas vendas acabou por ser de algum modo anulado pela variação de produção (baixa de 9 M€). Uma melhor margem percentual, resultado de um melhor *mix*, permitiu que a margem bruta em valor tivesse um aumento de um pouco mais que 3 M€.

Nos custos operacionais, a subida em cerca de 1,7 M€ dos gastos com pessoal e dos fornecimento e serviços é explicada em grande medida pelo efeito da entrada de novas empresas. Dos restantes custos operacionais constituintes do EBITDA, a variação favorável foi de cerca de 1,8 M€. Isto quer dizer que, em termos práticos, não houve alteração nos custos operacionais integrantes do EBITDA.

De referir que a dita variação favorável de 1,8 M€ resulta, em larga medida, do facto de o resultado da cobertura de risco cambial no 1T16 estar dentro de um intervalo considerado normal para o nível de coberturas em aberto, enquanto tal não se verificou no 1T15, o qual foi anormalmente desfavorável.

Como resultado dos efeitos da variação de vendas, margem bruta e custos operacionais, o EBITDA teve um aumento de 15,9%, atingindo os 27,6 M€. Conforme referido atrás, este valor absoluto representa uma percentagem de 17,6% das vendas, o qual compara favoravelmente, quer com o obtido no trimestre homólogo, quer com o obtido no exercício de 2015.



Durante o trimestre foram contabilizados gastos não recorrentes no montante de 1680 mil euros (K€). Este valor resulta do registo de uma provisão relativa a processos laborais e alfandegários na Amorim Argentina. De notar que esta subsidiária encontra-se desativada há mais de quatro anos, estando em curso um processo complexo de liquidação. Adicionalmente, na área das rolhas, foi também custeado um valor de gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior, bem como um acerto referente a interesses que não controlam com origem numa subsidiária do norte de África.

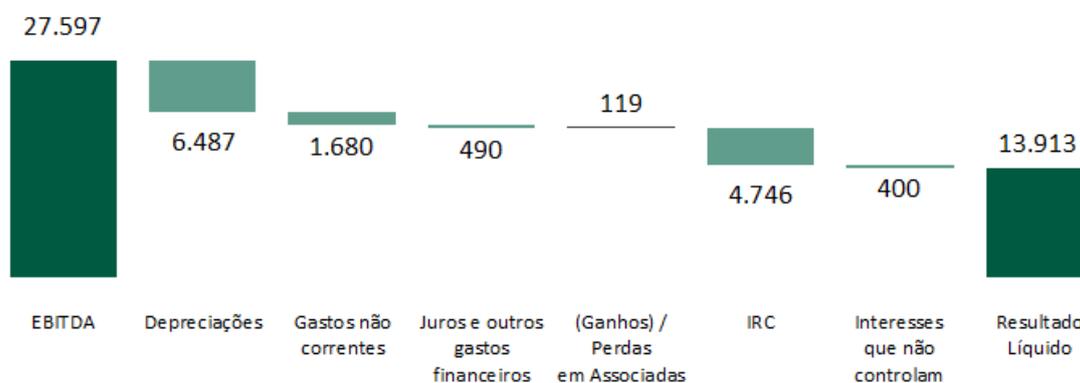
Dívida média e taxas de juro mais baixas beneficiaram mais uma vez a função financeira. O valor líquido dos gastos desta função foi de 490 K€, o que compara com o valor de 648 K€ do trimestre homólogo de 2015.

O resultado das associadas ficou abaixo do valor do 1T15. Este facto deve-se à não disponibilidade atempada da informação financeira de algumas das associadas. A apropriação da quota-parte dos seus resultados só será contabilizada nas contas semestrais. Em termos de balanço, foi utilizada a informação referente a dezembro 2015.

Conforme referido, a estimativa de imposto sobre o rendimento, ao contrário do acontecido no 1T15, não foi afetada por provisões referentes a processos fiscais. Bem pelo contrário, a estimativa foi beneficiada por um ganho relativo à declaração de rendimento do exercício de 2014. Como usualmente os benefícios fiscais ao investimento (RFAI e SIFIDE) só serão possíveis de estimar no encerramento do exercício. Deste modo o possível ganho de imposto só será registado no fecho de contas de 2016.

Após a estimativa de imposto de 4,7 M€ e a alocação de resultados aos interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 13,913 M€, uma subida de 65% face aos resultados de 8,446 M€ do 1T15.

O resultado por ação foi de 0,105€, tendo o resultado por ação no 1T15 sido de 0,067€.



O balanço no final de março 2016 atingiu os 671 M€, um valor não muito diferente do registado em dezembro 2015, mas cerca de 27 M€ superior ao de há doze meses atrás.

A estabilidade verificada no primeiro trimestre no valor do ativo resulta muito da estabilidade verificada no valor registado para a soma da rubrica de inventários e clientes (405 M€ nas duas datas de fecho). Por sua vez a

estabilidade do segundo membro do balanço (capitais próprios mais passivo), foi conseguida muito pela variação quase simétrica provocada pelo reconhecimento dos resultados do período (14 M€), *versus* a quebra acentuada do valor de fornecedores (22 M€), compensada pela subida do valor da dívida (4 M€) e o valor do imposto a pagar (5 M€).

Em termos de variação de doze meses, o aumento em cerca de 27 M€ do ativo, resulta em grande medida do aumento do valor conjunto de inventários e clientes (+15 M€ por força de uma compra acrescida de cortiça e de um aumento de atividade que se refletiu no saldo de clientes). O remanescente, cerca de 12 M€, resulta essencialmente do valor do aumento do ativo fixo tangível (9 M€). Este aumento deriva de um valor do CAPEX de 34 M€, ao qual há que deduzir um valor de depreciações dos quatro trimestres de cerca de 25 M€.

No segundo membro do balanço a variação dos capitais próprios nos quatro trimestres (março a março) foi um pouco complexa, já que envolveu a operação de venda de ações próprias realizada em setembro passado. Mas simplificando, pode dizer-se que esta operação foi neutra em termos de capitais próprios, já que, basicamente, a variação positiva registada pela venda foi anulada pelo efeito da segunda distribuição de dividendos no final de 2015.

Resta, assim, a variação positiva provocada pelos resultados dos quatro trimestres (+60 M€), diminuída pelo valor dos dividendos pagos em abril de 2015 (-18 M€), ou seja, um aumento de 42 M€. Isto significa que o passivo terá diminuído cerca de 15M€. De facto essa diminuição resultou da dívida remunerada (-3 M€) e do valor de fornecedores (-13 M€).

No final do trimestre, a dívida remunerada líquida atingia os 87,1 M€, uma subida de 3,2 M€ face ao fecho de 2015. A libertação de fundos não foi suficiente para compensar o valor do CAPEX e do aumento significativo das necessidades de fundo de maneoio.

No final de março 2016 os capitais próprios eram de 368,5 M€. O rácio de autonomia financeira elevava-se aos 55%.

5. INDICADORES CONSOLIDADOS

		1T16	1T15	Varição
Vendas		156.691	147.351	6,3%
Margem Bruta – Valor		82.406	79.176	4,1%
	1)	51,7%	49,7%	+ 2, p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)		61.296	61.582	-0,5%
EBITDA corrente		27.597	23.803	15,9%
EBITDA/Vendas		17,6%	16,2%	+ 1,5 p.p.
EBIT corrente		21.110	17.594	20,0%
Gasto não recorrentes	2)	1.680	2.909	-42,2%
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)		13.913	8.446	64,7%
Resultado por ação		0,105	0,067	56,3%
Dívida remunerada líquida		87.123	90.340	- 3.217
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3)	0,83	0,96	-0,13 x
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	82,3	54,7	27,61 x
Autonomia financeira	5)	55,0%	50,9%	+ 4, p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a provisão relativa a processos judiciais laborais e alfandegários na Amorim Argentina, gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior e acerto referente a interesses que não controlam (2016) e abate de Goodwill (2015)

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Capitais Próprios / Total balanço

6. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Assembleia Geral de Acionistas realizada no dia 30 de março de 2016 decidiu, de acordo com a proposta do Conselho de Administração, distribuir um dividendo de 16 cêntimos por ação. A respetiva liquidação foi efetuada em 28 de abril.

Mozelos, 2 de maio de 2016

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

milhares de euros

	Março 2016	Dezembro 2015	Março 2015
Ativo			
Ativos Fixos Tangíveis	191.104	190.352	182.546
Propriedade de Investimento	4.916	5.008	5.082
Investimentos em Associadas	13.322	13.304	11.376
Ativos Intangíveis	2.623	2.489	1.106
Outros ativos financeiros	3.930	4.177	3.778
Impostos diferidos	9.538	8.359	7.961
Ativos Não Correntes	225.434	223.690	211.849
Inventários	257.194	271.705	247.330
Clientes	147.716	132.545	142.808
Imposto sobre o Rendimento	2.484	3.139	1.417
Outros Ativos	29.232	28.678	32.231
Caixa e equivalentes	8.618	7.461	8.548
Ativos Correntes	445.244	443.530	432.333
Total do Ativo	670.678	667.219	644.182
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	0	0	-7.197
Reservas e outras componentes do capital próprio	207.821	152.754	179.620
Resultado Líquido do Exercício	13.913	55.012	8.446
Interesses que não controlam	13.806	13.368	14.166
Total dos Capitais Próprios	368.540	354.133	328.034
Passivo			
Dívida Remunerada	41.571	41.211	61.910
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	10.470	10.015	11.223
Provisões	32.789	32.227	28.738
Impostos diferidos	7.025	6.743	7.140
Passivos Não Correntes	91.856	90.196	109.011
Dívida Remunerada	54.170	50.146	36.978
Fornecedores	98.648	121.184	111.172
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	50.635	49.518	52.227
Imposto sobre o Rendimento	6.830	2.042	6.760
Passivos Correntes	210.283	222.890	207.137
Total do Passivo e Capitais Próprios	670.678	667.219	644.182

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA

	milhares de euros	
	3M2016	3M2015
Vendas	156.691	147.351
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	77.019	80.062
Varição de produção	2.734	11.887
Margem Bruta	82.406	79.176
	51,7%	49,7%
Fornecimento e Serviços Externos	24.820	24.409
Custos com Pessoal	29.426	28.102
Ajustamentos de imparidade de Ativos	-37	612
Outros rendimentos e ganhos	2.728	1.713
Outros gastos e perdas	3.326	3.963
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	27.597	23.803
Depreciações	6.487	6.209
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	21.110	17.594
Gastos não recorrentes	1.680	2.909
Gastos financeiros	511	655
Rendimentos financeiros	21	7
Ganhos (perdas) em associadas	119	368
Resultados antes de impostos	19.060	14.404
Imposto sobre os resultados	4.746	5.806
Resultados após impostos	14.313	8.598
Interesses que não controlam	400	152
Resultado líquido atribuído aos acionistas da Corticeira Amorim	13.913	8.446
Resultado por ação - básico e diluído (euros por ação)	0,105	0,067

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

	milhares de euros	
	3M2016	3M2015
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Int. que não controlam)	14.313	8.598
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:		
Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	872	42
Variação das diferenças de conversão cambial	-754	3.668
Rendimento reconhecido diretamente no Capital Próprio	118	3.710
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	14.431	12.308
Atribuível a:		
Acionista da Corticeira Amorim	13.993	11.535
Interesses que não controlam	438	773

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

milhares de euros

	1T2016	1T2015
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	154.482	143.707
Pagamentos a fornecedores	-133.130	-118.312
Pagamentos ao Pessoal	-27.951	-22.613
Fluxo gerado pelas operações	-6.599	2.781
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	161	-622
Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	9.383	-880
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	2.945	1.279
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	62	148
Outros ativos	24	30
Juros e proveitos relacionados	10	8
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-6.229	-3.553
Investimentos financeiros	-7	-97
Ativos Intangíveis	-192	-28
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS	-6.332	-3.492
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	2.427	5.974
Outros	970	291
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	-643	-843
Outros	-97	-106
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	2.657	5.315
Variações de caixa e seus equivalentes	-730	3.102
Efeito das diferenças de câmbio	-62	114
Caixa e seus equivalentes no início do período	-4.659	-5.799
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-5.451	-2.582

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afetação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos / Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
31 de Março de 2016							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Prémios de Emissão de Ações (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	- 38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-169	-	-	-	872	-	703
Reservas							
Reservas Legais	14.294	1.909	-	-	-	-	- 16.203
Outras Reservas	98.590	53.103	0	-	-63	-	- 151.630
Diferença de Conversão Cambial	1.145	-	-	-	-	-754	391
	285.753	55.012	0	0	809	-754	340.821
Resultado Líquido do Exercício	55.012	-55.012	-	13.913	-	-	- 13.913
Interesses Minoritários	13.368	-	0	400	-	38	13.806
Total do Capital Próprio	354.133	0	0	14.313	809	-716	368.540
31 de Março de 2015							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Ações (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	-	-	- 7.399
Ações (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	201	-	-	-	-	-	201
Prémios de Emissão de Ações (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	- 38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-45	-	-	-	42	-	-3
Reservas							
Reservas Legais	12.243	2.051	-	-	-	-	- 14.294
Outras Reservas	89.300	33.705	0	-	9	-	- 123.014
Diferença de Conversão Cambial	226	-	-	-	-	3.196	3.422
	266.419	35.756	0	0	51	3.196	305.423
Resultado Líquido do Exercício	35.756	-35.756	-	8.446	-	-	- 8.446
Interesses Minoritários	13.393	-	0	152	-	621	14.166
Total do Capital Próprio	315.569	0	0	8.598	51	3.817	328.035

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Março de 2016, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (31 de Dezembro 2015: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 2 de Maio de 2016.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 31 de Março de 2016, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar).

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação para os princípios contabilísticos do grupo,

tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros, que são registados de acordo com a IAS 39.

b) Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM tem controlo. A CORTICEIRA AMORIM controla quando está exposta a, ou tem direitos sobre, os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades da entidade.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os valores de ativos e passivos adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais podem ser revistos durante um período máximo de 12 meses, a contar da data de aquisição.

O custo de aquisição é ajustado subsequentemente quando o preço de aquisição/atribuição é contingente à ocorrência de eventos específicos acordados com o vendedor/acionista.

Quaisquer pagamentos contingentes a transferir pelo Grupo são reconhecidos ao justo valor na data de aquisição. As alterações subsequentes de justo valor que vierem a ocorrer, avaliadas como ativos ou passivos, são reconhecidas de acordo com a IAS 39.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

As quantias reportadas pelas subsidiárias do Grupo são ajustadas sempre que necessário para ficarem em conformidade com as políticas contabilísticas da CORTICEIRA AMORIM.

- **Interesses que não controlam**

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses que não controlam são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam, que não resultam em perda de controlo, são tratadas como transações com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

As políticas contabilísticas adotadas pelas associadas são ajustadas para as políticas contabilísticas do grupo.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de

câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

c) Ativo Fixo Tangível

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

16

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
Software	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

e) Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar alectos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

f) Goodwill

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

g) Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros, exceto

goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

h) Outros ativos financeiros

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação bolsista e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os dividendos, se existentes, são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

i) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

j) Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo, se existentes, são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

k) Imparidade de ativos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

l) Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais o risco de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

m) Fornecedores e outros empréstimos obtidos e credores diversos

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

n) Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

o) Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

p) Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 30% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares de contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

q) Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse fato resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

r) Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

s) Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

t) Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

Sempre que a CORTICEIRA AMORIM se qualifica como locatária de locações financeiras, os bens em regime de locação são reconhecidos como Ativos Fixos Tangíveis, sendo depreciados pelo período menor entre o termo dos contratos e a vida útil dos bens.

u) Instrumentos financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respetivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que o instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

v) Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa		Localização	País	1T16	2015
Matérias-Primas					
Amorim Natural Cork, S.A.		Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.		Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, SL		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL		Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège		Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(b)	Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas					
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
ACIC USA, LLC		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, SA		Girona	ESPAÑA	91%	91%
All Closures In, S.A..		Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim & Irmãos, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.		Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd		Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd		Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD		Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG		Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork Espanha, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA		Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd		Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Bouchons Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	(d)	Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	(b)	Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.		Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.		Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT		Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c)	Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.		Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.		Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l		Milão	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie		Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie		Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland		Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b)	Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia, PTY Ltd		Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l		Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC		Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L		Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, S.L.	(c)	Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b)(d)	Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa		Localização	País	1T16	2015
Revestimentos					
Amorim Revestimentos, S.A.		S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV		Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring, SA		S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH		Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation		Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.		Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH		Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c)	Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S		Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b)	Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Aglomerados Compósitos					
Amorim Cork Composites, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK) Ltd.		Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compcork, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.		Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.		Corroios	PORTUGAL	100%	100%
AmorLink		Istambul	TURQUIA	25%	25%
Amosealtex Cork Co., Ltd		Xangai	CHINA	30%	30%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd		Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd		Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS		Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos					
Amorim Isolamentos, S.A.		Vendas Novas	PORTUGAL	80%	80%
Holding Cortiça					
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corkyn Composites, Lda	(b)	Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
Ecochic portuguesas – footwear and fashion products, Lda	(b)	Mozelos	PORTUGAL	24%	24%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda	(b)(e)	Mozelos	PORTUGAL	25%	-
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda		Montijo	PORTUGAL	100%	100%

(a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(d) - Detida diretamente pela Industria Corchera, SA

(e) - Empresa constituída em 2016

IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 31/03/16	Taxa Média 3M16	Taxa de Fecho 31/03/15	Taxa Média 3M15
Argentine Peso	ARS	16,71314	15,94094	9,45903	9,78173
Australian Dollar	AUD	1,48070	1,52927	1,41540	1,43129
Lev	BGN	1,95570	1,95573	1,95580	1,95574
Brazilian Real	BRL	4,11740	4,30405	3,49580	3,22363
Canadian Dollar	CAD	1,47380	1,51490	1,37380	1,39573
Swiss Franc	CHF	1,09310	1,09599	1,04630	1,07221
Chilean Peso	CLP	762,210	773,117	669,550	702,659
Yuan Renminbi	CNY	7,35140	7,21015	6,67100	7,02310
Danish Krone	DKK	7,45120	7,46051	7,46970	7,45015
Algerian Dinar	DZD	123,1616	118,7494	104,5440	104,6844
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,79155	0,77037	0,72730	0,74336
Hong Kong Dollar	HDK	8,8253	8,5819	8,3182	8,7376
Forint	HUF	314,120	312,024	299,430	308,889
Yen	JPY	127,900	126,997	128,950	134,121
Moroccan Dirham	MAD	10,9561	10,8101	10,6843	10,7970
Zloty	PLN	4,25760	4,36518	4,08540	4,19263
Ruble	RUB	76,1729	82,2255	62,3020	70,6865
Tunisian Dinar	TND	2,29290	2,23760	2,10670	2,17691
Turkish Lira	TRL	3,21180	3,24704	2,81310	2,77309
US Dollar	USD	1,13850	1,10200	1,07590	1,12614
Rand	ZAR	16,7866	17,4552	13,1324	13,2283

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Matérias-Primas
- ◆ Rolhas;
- ◆ Revestimentos;
- ◆ Aglomerados Compósitos;
- ◆ Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise.

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1T2016	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósitos	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	2.297	101.087	28.729	22.328	2.239	10	-	156.691
Vendas Outros Segmentos	36.527	1.281	979	2.071	704	356	-41.919	-
Vendas Totais	38.825	102.368	29.708	24.399	2.944	366	-41.919	156.691
EBITDA corrente	3.796	17.821	2.827	4.377	674	-965	-932	27.597
Ativo	144.375	346.677	98.755	73.680	12.330	-2.515	-2.623	670.678
Passivo	25.476	116.348	33.271	26.122	2.358	20.999	77.564	302.139
Invest. Tang. e Intang.	885	3.596	1.023	88	211	0	-	5.802
Depreciações	-951	-3.317	-1.249	-801	-151	-18	-	-6.487
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	12	10	-223	-240	-12	-	0	-453
Ganhos (perdas) em associadas	-2	105	0	0	-	-	-	103

1T2015	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósitos	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	1.338	93.778	28.024	22.190	2.002	19	-	147.351
Vendas Outros Segmentos	33.949	1.194	510	1.040	356	251	-37.301	-
Vendas Totais	35.287	94.972	28.534	23.230	2.358	270	-37.301	147.351
EBITDA corrente	6.456	13.064	1.830	2.112	522	-239	58	23.804
Ativo	128.268	330.032	91.971	86.051	13.375	2.593	-8.108	644.182
Passivo	23.536	123.627	32.346	27.611	2.219	19.226	87.582	316.148
Invest. Tang. e Intang.	304	2.327	299	599	24	0	-	3.553
Depreciações	-731	-3.147	-1.272	-884	-168	-8	-	-6.209
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-9	-3.563	-91	-26	85	-	0	-3.605
Ganhos (perdas) em associadas	-2	280	90	0	-	-	-	368

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.

Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobran­te da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

VI. NOTAS SELECCIONADAS

Informações mínimas a incluírem nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 2 de Maio de 2016

27

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal